

## VIVÊNCIAS DE (RE)LEITURAS DOS FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS E DISCUSSÕES SOBRE A INTRODUÇÃO À LEITURA DO *CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL – CLG* ALGUNS PERCURSOS

Adélia Maria Evangelista Azevedo<sup>1</sup>

Jefferson Machado Barbosa<sup>2</sup>

Michele Serafim dos Santos<sup>3</sup>

RESUMO: O objetivo central desse *paper* é o de apresentar releituras do *Curso de Linguística Geral – CLG*, à luz de discussões em Normand (2000), Fiorin, Barbisan e Flores (2013) e demais pesquisadores que conduzem às discussões e os caminhos de leitura tanto da obra clássica, *CLG*, quanto dos *Escritos de Linguística Geral* (2000), recentemente traduzida para o Brasil e outros escritos saussurianos. Lidamos com as (re)leituras de diferentes fontes saussurianas com vistas aos desdobramentos da própria ciência e na sequência a formação acadêmica de profissionais da área de Letras e de pesquisadores, ou seja, leitores da graduação e pós-graduação que se dedicam aos fundamentos gerais da ciência. Para a realização de tais reflexões, partimos do pressuposto de que a Linguística Moderna é uma ciência que ao longo dos anos renova-se, isso ocorre por causa da natureza do seu objeto, dos fundamentos gerais definidos por Ferdinand de Saussure durante os três *Cours*, em Genebra, e demais produções acadêmicas deixadas pelo mestre genebrino, e, principalmente, por causa das possibilidades de (re)leituras e pesquisas empreendidas a partir da heterogeneidade das fontes saussurianas disponíveis. Outra justificativa está na efemeridade do campo epistemológico da linguística, na autonomia ocupada pela ciência da linguagem e a importância do seu lugar entre as demais ciências. Os resultados estão em evidência, tem-se o surgir de linguísticas e uma infinidade de trabalhos publicados ao longo das décadas a partir dos postulados do mestre genebrino compilados no *CLG* e demais fontes disponíveis para (re)leituras.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Moderna; CLG; Saussure; Brasil.

### 1. Considerações iniciais

Apresentamos algumas experiências de incentivo à leitura dos fundamentos gerais da Linguística, em atividades relacionadas à Monitoria e ao Projeto de Ensino, ações que estão integradas à disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos – Curso de Letras, de modo específico, para a leitura de textos científicos da área de Linguística Moderna para acadêmicos das séries iniciais do Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim, de modo singular, o *CLG*.

As ações de (re)leitura relacionam-se com a integralização entre diferentes leitores, uma vez que congrega leitores iniciantes aos estudos linguísticos e os demais profissionais da área de Letras que juntos buscam a troca de experiências da obra clássica, em espaços e horários distintos da sala de aula.

---

<sup>1</sup> Letras - UEMS - Jardim-MS/FUNDECT.

<sup>2</sup> Letras - UEMS - Jardim-MS/FUNDECT.

<sup>3</sup> SED - Jardim-MS/UFMS.

A intenção é apresentar alternativas de estudo e introdução aos fundamentos teóricos da área, em diferentes circunstâncias. Seguimos com a orientação inicial em Flores e Barbisan (2009) de que se faz necessário o esclarecimento de alguns *mal-entendidos* que decorrem da leitura do *CLG* e de questões pertinentes à introdução aos estudos linguísticos.

Na esteira da discussão, os linguistas brasileiros enumeram três pontos que precisam ser esclarecidos, atualmente, considerando que foram tomados como verdades tanto para a leitura da obra quanto para questões de formação inicial na área de Letras. O primeiro equívoco apontado por Flores e Barbisan (2009, p.08) decorre da afirmação de que o livro *póstumo*, *CLG*, foi escrito por ex-alunos, quando na verdade os editores, Charles Bally e Albert Sechehaye, não participaram dos três *Cours* proferidos por Saussure. Para esclarecer sobre tal fato, os linguistas destacam trechos específicos dos próprios editores, retirados do *Prefácio a Primeira Edição* do *CLG* que comprovam tal afirmação.

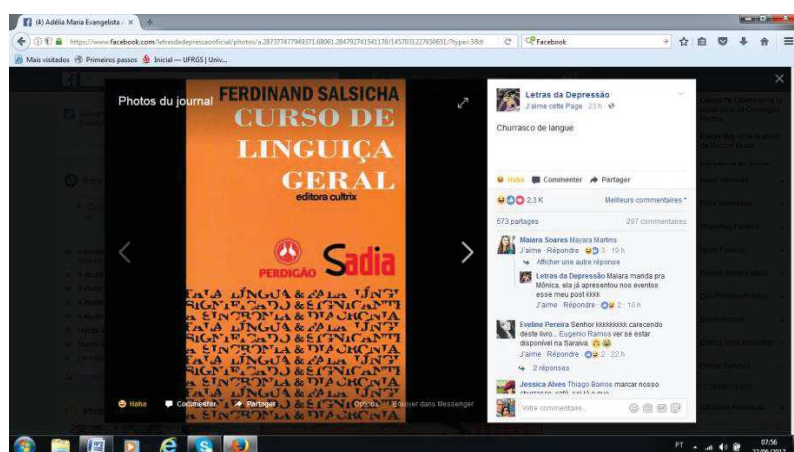
O segundo mal-entendido ocorre em relação ao fato de associar o uso da palavra *estrutura* aos fundamentos gerais, quando na verdade, o genebrino opta pela palavra *sistema*. O termo *estrutura* só irá aparecer quase duas décadas depois da publicação do *CLG* (1916), de modo específico, após o Congresso Internacional de Linguística de Haia, em 1928, com os herdeiros do mestre genebrino.

O terceiro mal-entendido, apontado por Flores e Barbisan (id.,ib.,p.8-9), está na compreensão *stricto sensu* das dicotomias saussurianas, para cada par opositivo há que se considerar a presença do terceiro elemento, por exemplo, para significado e significante há signo. Os estudiosos reafirmam a necessidade da leitura mais atenta do clássico: “[...] A leitura atenta do *CLG* permite dizer que Saussure parece não ter tomado essas dicotomias de modo *stricto sensu*. Ao contrário, tudo indica que Saussure insiste num terceiro elemento, mediador da relação binária.” (FLORES; BARBISAN 2009, p.8). Por seguirmos na esteira da necessidade da leitura mais atenta da obra clássica, incentivamos as constantes leituras e práticas na formação do futuro profissional da área de Letras.

Além disso, discutimos algumas situações de humor, no cotidiano, em relação à Linguística, ciência da linguagem, e as inúmeras dificuldades encontradas pelos acadêmicos do Curso de Letras, nas séries, no que diz respeito, à leitura e à compreensão dos princípios gerais da ciência à luz das fontes de Ferdinand de Saussure. Reconhecemos a necessidade contínua de (re)leitura e que elas estão no dia a dia da sala de aula,

principalmente, nas disciplinas específicas do Curso e fora dela, nos corredores, e nos espaços de sala de aula, neste caso, na internet.

Para ilustrarmos, parte da visão de que se tem do *CLG*, apresentamos o seguinte *post* produzido o ambiente virtual, direcionada ao público de estudantes de Letras. A produção nasce a partir da capa da obra organizada por Charles Bally e Albert Sechehaye, *CLG*, publicada em 1916, com autoria atribuída a Ferdinand de Saussure. O objetivo central é motivar o humor nos leitores. No entanto, o material proporciona também reflexões, ou outras, manifestações que são validas para repensarmos a respeito da leitura dos fundamentos gerais. Leiamos:



(Fonte: Letras da Depressão – Facebook – Acesso: 22 Jun.2017)

É possível observarmos que o *post* traz a capa original da edição traduzida do *CLG* para a língua portuguesa, ao final da década de 60, no Brasil. Esta imagem da obra é nacionalmente reconhecida pela cor laranja, assim, a recriação do *CLG* mantém o não-linguístico padrão para o livro. Para o nome do autor, tem-se a subversão, ou substituição, do sobrenome, *Saussure*, por *Salsicha*. Esta palavra recupera o sentido de uma espécie de embutido específico que no geral relaciona-se alimento industrializado. O mesmo processo criativo de subversão de sentido ocorre no título da obra, uma vez que há a grafia “Curso de” Linguística por *Linguiça Geral*. Aqui, o fenômeno criativo ocorre tanto no aspecto fonético de aproximação existente entre *linguística* e *linguiça* por conta da questão do trema para as duas palavras. O autor do *post* demonstra conhecimento ortográfico das palavras, visto que não há o uso do trema em *linguiça*. Outra questão está no uso de palavra, *linguiça*, que recupera o sentido de outro tipo de alimento.

O *post* do *CLG* inclui ainda duas marcas de empresas ligadas ao gênero de produtos industrializados, no Brasil, mecanismos que reforçam o humor e o comentário

do autor “*Churrasco da langue*”. A ironia presente no *post* aponta para inúmeras possibilidades de comentários e incentiva a criação de outros materiais audiovisuais a partir da temática de questões da obra clássica e da ciência.

Outro exemplo que ilustra a reflexão dos postulados do mestre genebrino de modo lúdico, divertido e que, em grande medida, contribui para a formação e posição de leitores iniciantes do *CLG* com outras fontes produzidas a partir da fonte primária, é o do vídeo disponível no *YouTube*<sup>4</sup>, produzido pelas acadêmicas do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, Gabriela Melo Felix, Kettlyn Ferreira Martins, Nádia Cristina Lima e Fransislainy Guedes, que também fazem parte do Grupo de Estudo do *CLG* na UEMS de Jardim-MS.

O vídeo “*Funk do Saussure*” foi produzido como atividade final da disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos, disciplina do 1º ano de Letras, com o objetivo de incentivar a leitura contínua do *CLG* e a aproximação de acadêmicos aos princípios gerais da Linguística.

Assim, a partir do direcionamento em rever pontos da recepção do *CLG* e dos fundamentos gerais, elaboramos o seguinte questionamento: Como integralizar momentos de leitura e (re)leitura das fontes saussurianas no cotidiano de acadêmicos do Curso de Letras e demais profissionais da área de Letras de forma a refletir a respeito?

Na tentativa de conduzir as discussões e respondermos ao questionamento, organizamos o presente artigo nos seguintes itens: reflexões a respeito da leitura e críticas às ideias saussurianas na fonte, *CLG*, no Brasil. No segundo momento, apresentamos testemunhos das vivências de (re)leituras em contexto de Monitoria da disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos e em grupos de estudos. Na terceira, apontamos alguns pontos abertos que conduzem para a constância das (re)leituras e, outras discussões de pesquisa.

Reconhecemos a complexidade de tais questões e dos percursos de leitura, mesmo, empreendemos esforços em prol do incentivo às (re)leituras e às contínuas inserções nas questões linguísticas.

### **1.1. Algumas discussões a respeito do incentivo à leitura do *Cours* em oposição à leitura recorte da obra**

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=64IHXiSEuCo>. Acesso em: 31 Jun. 2017, às 23h: 45min.

O *Prefácio à Edição Brasileira* escrito por Isaac Salun, edição traduzida do *CLG*, para a língua portuguesa, por Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein, traz trilhas fundamentais para o percurso da recepção e incentivo constante às (re)leituras das ideias saussurianas. Destacamos de modo especial a seguinte passagem:

Mas a frequência das reedições e traduções do *Cours* nesta década de 60 que acaba de expirar mostra que já era tempo de fazer sair uma versão portuguesa dessa obra cujo interesse cresce com o extraordinário impulso que vêm tomando os estudos linguísticos entre nós e em todo o mundo. Já se tem dito, e com razão, que a Linguística é hoje a “vedete” das ciências humanas. Acresce que o desenvolvimento dos currículos do nosso estudo médio nestes últimos anos impede que uma boa percentagem de colegiais e estudantes do curso superior possam ler Saussure em francês. Verdade é que restaria ainda a versão espanhola, que é excelente, pelo prólogo luminoso de Amado Alonso. Mas, agora, o interesse público em Saussure cresce, e uma edição portuguesa se faz necessária para atender à demanda das universidades brasileiras. (SALUM, 2016, p. XIV) (grifos nossos).

Salun aponta que as constantes traduções da obra clássica da Linguística para diferentes países e continentes, até o final da década de 60, reafirmavam o sucesso e o alcance da ciência da linguagem. Assim, eis que surge a necessidade da versão da obra, em língua portuguesa. A demanda da tradução, no país, foi impulsionada por interesses externos “[...] extraordinário impulso que vêm tomando os estudos linguísticos entre nós e no mundo”; “[...] a Linguística é hoje a “vedete” das ciências humanas”. Acrescido aos interesses externos da fama e a notoriedade da Linguística, no campo das ciências, incluindo as ciências humanas, havia, na época, grandes dificuldades na formação de estudantes brasileiros, no ensino médio, no que diz respeito à leitura do *CLG* em francês, e/ou no espanhol: “Acresce que o desenvolvimento dos currículos do nosso estudo médio nestes últimos anos impede que uma boa percentagem de colegiais e estudantes do curso superior possam ler Saussure em francês” (SALUM, id.ib.). Com isso, a tradução do *Cours* para a língua portuguesa atendia à demanda nas instituições de ensino superior e das questões de formação nos cursos de Letras e outras áreas.

No *Prefácio da Edição Brasileira* há direcionamentos ao leitor iniciante ao caráter atemporal e de leitura constante dos fundamentos saussurianos a partir da obra póstuma. Destacamos algumas passagens: “[...] [CLG] é um clássico. Não é uma “bíblia” da Linguística”. Outra importante dica do prefaciador: “Nunca Saussure esteve mais presente do que nesta década, em que ele é às vezes declarado “superado”. Só há, porém, um meio honesto de superá-lo: é lê-lo, repensar com outros os problemas que ele propôs, nas suas célebres dicotomias” (grifos nossos). O contexto de recepção ocorre num

contexto distinto do europeu e de outros países. O primeiro está no reconhecimento de Salum para a necessidade da versão do *Cours*, em língua portuguesa, por considerar o alcance dos fundamentos gerais propostos por Saussure.

Por outro lado, havia a questão de que para alguns estudiosos da academia as discussões empreendidas pelo mestre genebrino, ao final da década de 60, já estavam “superadas”. O prefaciador usa palavra “superada” entre aspas por conta da influência da Linguística norte-americana. Essas ideias atingiram diretamente a formação de linguistas nos cursos de Letras.

Para tal situação antagônica, aparente superação e necessidade primordial, Salum reafirma, no *Prefácio à Edição Brasileira*, a leitura de Saussure com o objetivo de repensar a respeito dos problemas propostos a partir dos fundamentos gerais de base dicotômica. Outro alerta está para o fato de que há distinção entre ler o *Cours* a respeito dos fundamentos gerais saussurianos e a questão da *pesquisa em Saussure*. Leiamos as considerações:

[...] Mas é conveniente que numa edição brasileira do *Cours* se note o fato, para que nossos estudantes não sejam tentados a “superá-lo” sem tê-lo lido diretamente. É na verdade que entre nós o que parece ter acontecido é uma supervalorização do *Cours*, transformado em fonte de “pesquisa”. Às vezes à pergunta feita a estudantes que já conseguiram aprovação em Linguística se já leram Saussure, obtemos a resposta sincera de que apenas “fizeram pesquisa” nele. E à pergunta sobre o que querem dizer com a expressão “pesquisa em Saussure”, respondem que assim dizem porque apenas leram o que ele traz sobre língua e fala. (SALUM, 2006, p. XVII)

O iniciante aos estudos linguísticos poderá sentir se desafiado em contestar os fundamentos gerais propostos pelo mestre genebrino, nada mal, ao contrário deverá fazê-lo, segundo Salum, pela leitura direta do *CLG*. O estudioso brasileiro ainda adverte na questão da *supervalorização* da fonte a ponto de transformá-la em obra de “pesquisa”, esta situação é denominada de “pesquisa em Saussure”, com restrições específicas de assuntos: língua e fala. Compreendemos a respeito de uma prática metodológica empreendida nos cursos de formação, principalmente, em eleger algumas páginas, ou assuntos específicos da obra clássica, tal ação pedagógica incentiva a reafirmação de conceitos superficiais e questões deslocadas do contexto.

Por seguirmos também na esteira das observações pontuais de Flores e Barbisan (2009) que incentivam a leitura do clássico, com vistas à elucidação de equívocos. Em Salum, prefaciador da versão brasileira da obra, na qual incentiva a leitura direta e não a *pesquisa*, ou leitura recorte, da obra clássica, procedemos escolhas de leitura teórica em

Normand (2009), Fiorin (2013), Flores e Barbisan (2009) demais pesquisadores, uma vez que os estudiosos seguem na orientação de leituras e releituras constantes, com vistas ao incentivo aos encontros de estudo da obra e de discussões. Além disso, oportunizamos espaços de leitura do *CLG* que integram leitores iniciantes e demais colaboradores.

Destacamos, aqui, as considerações de Normand (2009, p. 21-22) a respeito da dificuldade existente na formação acadêmica a respeito da leitura do *Cours*. A primeira está em questões relacionadas ao dilema entre o avaliar entre o *verdadeiro ou falso Saussure*, visto que a fonte mais reconhecida entre os países e continentes, desde a origem, 1916, sempre foi considerada uma obra sob suspeita, tanto que em muitos momentos, foi desprovida de credibilidade. O norte está em incentivar momentos de leitura da obra clássica da Linguística Moderna e em diferentes momentos da formação.

Por isso, no próximo item, iremos apresentar as experiências de leitura em momentos distintos que se relacionam em prol da leitura direta de postulados saussurianos.

## **2. Experiências em grupos de estudo a respeito de postulados do mestre genebrino**

As experiências compreendem atividades de encontros abertos, não obrigatórios, que visam aproximar temáticas dos postulados do mestre genebrino à convivência no ambiente universitário. As ações em grupo complementam-se em torno da leitura do *CLG* e de diferentes *fontes saussurianas*, entre as *Conferências de 1981* e demais herdeiros do mestre genebrino.

A atividade acadêmica, Monitoria, é fundamental, ela vem concomitante às experiências da disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos, doravante IEL, no 1º ano de Letras – UEMS – Unidade de Jardim. É um espaço de integralização entre as leituras e a vivência acadêmica. Durante os encontros na Monitoria, há a presença direta de 02, monitores, alunos que já foram aprovados na disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos, do 1º ano de Letras e o professor titular da disciplina de IEL. As atividades de Monitoria têm por objetivo criar espaços de aproximação dos calouros aos textos de natureza científica, específicos da área da Linguística, correspondentes aos autores e obras obrigatórias da Ementa.

Além da Monitoria, é oportunizado encontros quinzenais, outro espaço acadêmico, ou seja, é Projeto de Ensino, denominado de Grupo de Estudo, que reúne acadêmicos de diferentes séries do curso de Letras, docentes e membros da comunidade

externa com o objetivo de ler diretamente as fontes saussurianas e demais materiais relacionados aos fundamentos gerais da Linguística.

Nos encontros do Grupo de Estudo, discutimos, dentre outros parâmetros, a herança teórica postulada por Saussure e o foco é oxigenação, ou seja, o intercâmbio de saberes frente às diversas fontes que se aproximam do *CLG* no período caracterizado como pós-colonial.

Além disso, os momentos de leitura incentivam aproximações entre níveis distintos de leitura e conhecimento sobre os princípios gerais da Linguística Moderna. Há diálogos entre docentes, acadêmicos e professores que atuam na rede, compreendendo a necessidade do perfil de pesquisadores, a construção de diálogos com outros cenários acadêmicos que vão além das discussões realizadas dentro do Grupo, uma vez que promovem o surgimento de temas para publicações e pesquisas acadêmicas.

A coordenação do Grupo é constituída pela professora doutora Adélia Maria Evangelista Azevedo, pesquisadora e executora do Plano Estratégico do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, Fundect; pelo professor mestre Jefferson Machado Barbosa, pesquisador e executor do Plano Estratégico do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS e pela professora mestre Michele Serafim dos Santos, Supervisora de Gestão Escolar da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

A foto rememora os coordenadores do Grupo de Estudo sobre os postulados de Saussure e demais fontes a partir da fonte primária, *CLG*, durante a sessão na VII Semana de Letras: “Ensino e pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas”.



(Fonte: Adélia Maria E. Azevedo. Perfil *Facebook*. Acesso em 01 Ago. 2017)



A sessão coordenada apresentada pelos respectivos coordenadores se insere na área de Letras-Linguística e cumpre ações e metas em prol da transposição entre a teoria e à prática de sala de aula, prevista no Plano Estratégico do Curso de Letras/inglês da UEMS de Jardim-MS, Edital Fundect/UEMS nº 025/2015, Projeto Fundect 160/2016. Além disso, a foto ilustra, dentre outros parâmetros, o comprometimento do Grupo de Estudos acerca dos postulados de Saussure no sentido de promover e realizar a interseção das reflexões do Grupo a eventos, em especial, de caráter científico.

O Grupo de Pesquisa, ou Estudo, constitui-se de acadêmicos do Curso de Letras/Inglês, distribuídos entre bolsistas e não-bolsistas. A foto a seguir revive um dos encontros com alguns membros do Grupo.



(Fonte: Adélia Maria E. Azevedo. Perfil *Facebook*. Acesso em 02 Ago. 2017)

Os momentos de estudo dos fundamentos linguísticos a partir de (re)leituras do *CLG* proporcionam aos pesquisadores, distribuídos entre docentes e discentes, a oxigenação e intercâmbio de saberes. Além disso, os momentos de descontração merecem destaque, visto que auxiliam, em especial, na formação do leitor saussuriano inicial, no sentido de tornar a leitura densa da obra mais dinâmica e descontraída, sem perder de mente um dos principais focos do Grupo: formar bons leitores da Obra e demais fontes do mestre genebrino.

### **3. Observações conclusivas e projeções para novos percursos**

É de nosso conhecimento os inúmeros estudos sobre Saussure e seu legado, e também as muitas críticas, ou elogios, que emergem na academia, uma vez que os

estudiosos questionam, colocam em dúvida o *Cours* e os manuscritos deles provenientes, ou ressaltam com louvor suas teorias.

Segundo Fiorin (2013, p.99), o *Curso*, da maneira como foi redigido e publicado em 1916, teve o papel de discurso fundador da Linguística Moderna, definindo a língua como seu objeto, estabelecendo-se como base do pensamento sobre a linguagem. Em textos *Porque ainda ler Saussure? e Saussure está morto! Viva Saussure!* Entendemos cada vez mais a importância dos constantes retornos ao *CLG*, e a importância da inclusão de outras *fontes saussurianas* e os diferentes desdobramentos da Linguística em diferentes décadas.

Por isso, empreendemos práticas pedagógicas de incentivo constante, elas são diversas e contínuas para que se possa compreender que o perfil do futuro profissional da área de Letras, não está em conformismos, mas em atualizações e isso é o que incentivamos seja nas disciplinas específicas da formação e em ações de Monitoria, ou no Grupo de Estudos.

Neste sentido, ressaltamos que os fundamentos gerais da Linguística Moderna que nos são apresentados no *CLG* e em outras fontes, constituem perspectivas a serem tomadas, ou seja, é o *ponto de vista que cria o objeto*, se faz importante não só para o curso de graduação em Letras, como também para a pós-graduação, visto que o clássico, mesmo após inúmeras (re)leituras, ainda não se esgota em múltiplas interpretações e percursos a serem explorados.

Neste momento de Observações Finais, incluímos as palavras de Saussure ao final do Capítulo II, *Matéria e Tarefa da Linguística: suas relações com as ciências conexas*:

Mais evidente ainda é a sua importância [Linguística] para a cultura geral: na vida dos indivíduos e das sociedades, a linguagem constitui fator mais importante que qualquer outro. Seria inadmissível que seu estudo se tornasse exclusivo de alguns especialistas; de fato, “toda a gente dela se ocupa pouco ou muito; mas – consequência paradoxal do interesse que suscita – não há domínio onde tenha germinado ideias tão absurdas, preconceitos, miragens, ficções. Do ponto de vista psicológico, esses erros não são desprezíveis; a tarefa do linguista, porém, é, antes de tudo, denunciá-los e dissipá-los tão completamente quanto possível. (SAUSSURE, 2006, p. 14 – grifos nossos)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBISAN, Leci Borges; FLORES, Valdir do Nascimento (orgs.). Sobre Saussure, Benveniste e outras histórias da Linguística. In: NORMAND, Claudine. *Convite à Linguística*. Trad. BIRCK, Cristina de Campos Velho *et al.* São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir do Nascimento e BARBISAN, Leci Borges (orgs.). *Saussure: a invenção da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2013.174 p.  
NORMAND, Claudine. *Saussure*. Trad. ALENCAR, Ana de; DINIZ, Marcelo. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SALUM, Isaac Nicolau. Prefácio à Edição Brasileira. In: SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert (Org.). Trad. CHELINI, Antônio; PAES, José Paulo; BLIKSTEIN, Izidoro. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert (Org.). Trad. CHELINI, Antônio; PAES, José Paulo; BLIKSTEIN, Izidoro. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

*Curso de Linguística Geral*. Letras da Depressão – Facebook – Acesso: 22 jun.2017

*Funk do Saussure*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=64IHXiSEuCo>. Acesso em: 31 Jun. 2017, às 23h: 45min.